

M 626

M 422

RN 83

Rubem Braga 28.9.69

Recordações de um Bom Sujeito — I

Acho que todo mundo é assim: eu me acho um bom sujeito. Sou obrigado a reconhecer, porém, que tenho certa facilidade em despertar antipatias: sou desaten-to, mau fisionomista, e, não tendo intimidade, calado. Inimigos de verdade quase não tenho, nem tive: só pa-
ra o gasto.

Mas não quero falar de inimigos. Quero falar des-se tipo de sujeito com quem a gente se dá cordialmente através dos anos, com quem troca vagas amabilidades ou pequenos favores e que por acaso, um belo dia, a gente descobre que é contra a gente.

Um deles me causou uma grande surpresa. Um amigo me sugerira arranjar um emprêgo que não era muito bem pago, mas também não exigia muito traba-lho: um bico. Eu não estava procurando outra coisa na-quele momento. O tal amigo me explicou que arranjar o emprêgo para mim ele não podia, só ajudar. E pergun-tou se eu não conhecia ninguém na tal organização. Ci-tou uns três nomes. Escolhi um, vamos dizer o Zeca. «Ah, você é amigo dele? Pois então está ótimo: quem resolve é ele mesmo!»

Falei ao Zeca. O Zeca abriu-me o sorriso e os bra-ços: «Mas é uma honra ter você aqui conosco! O velho Braga! O príncipe da crônica! É um grande prazer! Vo-cê sabe que não depende só de mim, mas não tem na-da: hoje mesmo vou mexer com isso!»

E o bom Zeca logo começou a mexer, conforme apu-rel depois, contra mim. Eu lhe perguntara se não con-vinha eu falar também com outro diretor, ele disse que absolutamente, deixasse por conta dele.

Passaram-se semanas. Dois, três meses. Telefonei ao Zeca, ele me deu uma explicação, me obrigou a ir al-moçar com ele na cidade (estragou minha praia) e me fez juras de amor. E assim foi me cozinhando.

Um dia eu encontrei o tal amigo que me sugerira o emprêgo, e ele me perguntou: «Mas quem foi que lhe disse que o Zeca era seu amigo?» Fiquei então sabendo de tudo; de tudo não, porque houve detalhes... deta-lhes que contarei em outra crônica.